

Autores: Arminda Eugenia Campos, Roberto S. Bartholo Jr., Frithjof Schuon, Allahbaksh K. Brohi, Seyyed Hossein Nasr, Syed Ali Ashraf, Abdur-Rahman Ibrahim Doi, Syed Husain M. Jafri, Titus Burckhardt, Muhyiddin ibn 'Arabi, Annemarie Schimmel, Abu Bakr Siraj Ad-Din, Murata Mutahhari.

Islã - O credo é a conduta

Tradução, seleção e organização dos textos de Arminda Eugenia Campos e Roberto S. Bartholo Jr.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

I78

Islã: o credo é a conduta / [textos selecionados de] Frithjof Schuon, Seyyed Hossein Nasr. . . [et al.]; tradução, [seleção e organização dos textos] de Arminda Eugenia Campos e Roberto S. Bartholo Jr. – Rio de Janeiro: Imago Ed.: ISER, 1990.

(Coleção Religião e Modernidade; 2)

Dados biográficos dos autores.

Glossário.

Bibliografia.

ISBN 8-312-0095-4

1. Islamismo. I. Schuon, Frithjof. II. Nasr, Seyyed Hossein. III. Campos, Arminda Eugenia. IV. Bartholo Jr., Robert S. V. Instituto Superior de Estudos da Religião. VI. Série.

CDD – 297

CDU – 297

(Coleção Religião e Modernidade)



E



IMAGO EDITORA

– Rio de Janeiro –

A Função Espiritual da Civilização

Abu Bakr Siraj Ad-Din*

Ouvimos muitas vezes durante esta conferência as palavras “desenvolvimento”¹ (*tatawwur*) e “progresso” (*taqaddum*) e “renovação” (*tajdid*) e “renascença” (*nahdah*), e talvez não seja perda de tempo fazer uma pausa e considerar o que elas significam. “Desenvolvimento” significa afastar-se dos princípios, e embora seja necessário mover-se a uma certa distância dos princípios a fim de aplicá-los, é de importância vital permanecer próximo o suficiente para o contato com eles ser plenamente efetivo. O desenvolvimento nunca deve portanto ir além de um certo ponto. Nossos ancestrais estavam agudamente conscientes de que este ponto perigoso tinha sido atingido no Islã há centenas de anos atrás; e para nós, que estamos tão mais distantes no tempo do que eles, com relação à comunidade ideal do Profeta e de seus companheiros, o perigo é tanto maior. Como então presumimos não estarmos ameaçados? Como presumimos não viver temendo aumentar nossa distância dos princípios ao ponto em que desenvolvimento se torna degeneração? E em verdade pode bem ser perguntado com vistas à maior parte do que é hoje orgulhosamente dito ser desenvolvimento: isto não é de fato degeneração?

Quanto ao “progresso”, todo indivíduo deveria desejar progredir, e é este o significado de nossa oração “Guie-nos pelo caminho reto”.² A palavra “desenvolvimento” poderia também ser usada para indivíduos, com o mesmo sentido positivo. Mas comunidades não progredem: se o fizessem, que comunidade estaria melhor qualificada para progredir do que a primeira comunidade islâmica em todo o ímpeto de sua juventude? Mas o Profeta disse: “O melhor de meu povo é a minha geração, então aqueles que vêm após ela, e então aqueles que vêm após eles”. E

* Comunicação feita em árabe na Universidade Al-Azhar, no Cairo, durante a Conferência Islâmica de 1964. Extraído de *The Sword of Gnosis*, Jacob Needleman (ed.). Londres, Arkana Edition, 1986.

¹ A Conferência em questão foi oficialmente realizada “em resposta ao espírito de desenvolvimento” e há razões para pensar que pretendeu ser algo como um paralelo ao Concílio do Vaticano.

² Citações do Corão entre aspas.

devemos concluir do Corão que com a passagem dos séculos é inevitável um endurecimento geral dos corações, pois é dito de uma comunidade: “um longo período de tempo passou por eles de modo que seus corações tinham endurecido”; e esta mesma verdade deve ser compreendida do que o Corão diz dos eleitos, que são “muitos nas primeiras gerações e poucos nas gerações posteriores”. A esperança das comunidades deve recair não em “progresso” ou “desenvolvimento”, mas sim em “renovação”, isto é, restauração. A palavra “renovação” tem sido usada até aqui, ao longo desta conferência, principalmente como um sinônimo bastante vago de “desenvolvimento”, mas em seu sentido apostólico, tradicional,³ renovação é o oposto de desenvolvimento, pois significa a restauração de algo do vigor primordial do Islã, e é portanto um movimento de retorno, um movimento para trás e não para a frente. Renovação ocorre de tempos em tempos, muitas vezes mais ou menos subitamente, quando um renovador foi enviado providencialmente para deter o desenvolvimento e fazer a comunidade retornar a um contato mais próximo com os princípios.

Quanto ao “renascimento”, poderia, por si mesmo, ser usado no mesmo sentido de “renovação”, mas a palavra “renascença” tem muitas associações inauspiciosas, pois o movimento chamado de “Renascença Européia”, se examinarmos cuidadosamente, não foi outra coisa que uma renovação do paganismo da Grécia e Roma Antigas, e que a mesma “renascença” marcou o fim da civilização cristã tradicional e o começo desta moderna civilização materialista. É a “renascença” que agora ouvimos estar ocorrendo nos estados árabes diferente daquela, ou é do mesmo tipo?

Não há ninguém entre nós, seja árabe ou não-árabe, que não se alegre com a independência dos estados árabes e dos países islâmicos em geral, e era de se desejar que esta independência trouxesse um retorno para a nobre civilização do Islã. Mas o que vemos nós? Vemos as portas escancaradas para tudo que vem da Europa e América sem a menor discriminação. E deve ser notado que os termos *mandūb* (fortemente recomendado) e *makrūh* (fortemente desencorajado)⁴ mudaram

³ O Profeta disse: “Deus enviará a esta comunidade, a cada século, alguém que lhe renovará sua religião”.

⁴ No Islã – e o mesmo deve ser implícita, se não for explicitamente, verdadeiro para todas as religiões – toda possibilidade terrestre recai em uma de cinco categorias, sendo ou obrigatório (*farā*), fortemente recomendado (*mandūb*), permitido (*mubāh*), fortemente desencorajado (*makrūh*), ou proibido (*harām*). É contra a segunda e a quarta destas que um movimento subversivo direcionará seus esforços, ao menos para começar, já que sendo elas menos absolutas que a primeira e a quinta, é mais fácil atravessar suas defesas.

seus significados. Pois, aos olhos dos paladinos desta “renascença” que supõe-se estarmos desfrutando, aquilo que é “fortemente desencorajado” é tudo que resta da civilização islâmica sob a forma de costumes,⁵ como o uso do turbante e de não raspar a barba, enquanto “fortemente recomendado” é tudo o que vem do Ocidente. Pode bem ser que somente muitos poucos vão tão longe a ponto de dizer que isto ou aquilo é para ser desencorajado porque pertence à civilização de nossos devotos ancestrais, ou que uma tal coisa deva ser recomendada porque vem do Ocidente. Mas, julgando-se pelos fatos, poder-se-ia imaginar que tais palavras estivessem em todas as bocas, e tais pensamentos, em todas as cabeças. E qual é o resultado disso? O resultado é que a geração emergente é mais ignorante das práticas do Mensageiro de Deus, e mais desvinculada de tais práticas, que qualquer geração que tenha vindo a existir desde a alvorada do Islã. Como podem então auguriar bem a presente situação? E como não esquivar-se da palavra renascença como de um mau presságio?

Tudo isto foi previsto pelo Profeta. Ele disse, “vocês seguirão os passos daqueles que vieram antes de vocês,⁶ palmo a palmo e côvado a côvado, até se eles descerem ao buraco de um réptil venenoso vocês os seguirão lá embaixo”. Esta descida está ocorrendo agora; e ela se chama desenvolvimento e progresso.

Mais de um delegado mencionou durante a conferência que o Islã abraça a totalidade da vida, e ninguém duvida disto. Mas o que está acontecendo agora em muitos, se não em todos os países islâmicos, é que a vida está abraçando o Islã – abraçando não, pois é antes um estrangulamento que um abraço! A vida está comprimindo a religião, empurrando-a para um pequeno canto e sufocando-a – e mais e mais de modo que ela mal pode respirar.

E qual é o remédio?

Como forma de resposta a esta questão, recordemos certos aspectos exteriores de nossa civilização – quer dizer, a civilização islâmica –, aspectos cuja função era, e ainda pode ser, servirem como uma concha protetora para o núcleo, isto é, para a própria religião. O tecido de nossa civilização é urdido a partir do exemplo apresentado por nosso Profeta; e é particularmente significativo nesta conexão o fato de que sua casa era o prolongamento de sua mesquita. Portanto, por doze séculos

⁵ *Sunan* (singular *sunnah*), isto é, os costumes do Profeta.

⁶ Os judeus e os cristãos.

- e mais, em muitos países islâmicos - as casas de seu povo eram prolongamentos das mesquitas. O muçulmano tiraria seus sapatos quando entrasse em sua casa assim como os tiraria quando entrasse na mesquita, sentaria em sua casa do mesmo modo como sentaria na mesquita; colocaria nas paredes de sua casa os mesmos ornamentos que veria nas paredes da mesquita, e não colocaria em sua casa quaisquer ornamentos que não fossem aceitáveis para a mesquita. Ele estava, portanto, continuamente envolvido por advertências sobre a dignidade espiritual e as responsabilidades espirituais do homem, e se vestia de acordo com os mesmos princípios. Suas roupas eram compatíveis com a dignidade da função do homem como representante de Deus na Terra, e ao mesmo tempo, tornavam-lhe fácil realizar a ablução, e estavam em perfeita conformidade com os movimentos da prece. Mais ainda, eram um ornamento para a prece, diversamente das roupas européias modernas que roubam esses movimentos de toda beleza e os impedem, assim como atuam como uma barreira entre o corpo e a ablução.

Tudo o que eu mencionei é exterior, mas o exterior atua sobre o interior, e as roupas de um homem e sua casa são, entre todas as coisas, as mais próximas de sua alma e sua influência sobre ela é perpétua e, portanto, incalculavelmente poderosa. Não pode haver dúvida de que estas coisas exteriores eram um dos segredos da profundidade da devoção entre os muçulmanos, por doze séculos; e isso nos traz de volta para o dito de que o Islã abraça a totalidade da vida. Graças aos aspectos exteriores da civilização islâmica a totalidade da vida era de fato penetrada pela religião, e não vejo nenhum outro remédio para nossa presente crise religiosa que não um retorno àquela nobre civilização cuja função é criar um ambiente digno para o espírito da religião, um ambiente que torne relativamente fácil o cumprimento de nossas obrigações rituais. Nem pode a comunidade dispensar a ajuda de qualquer coisa que faça a vida espiritual mais fácil, pois "o homem foi criado fraco". Mas este retorno somente pode ser realizado através de um geralizado estabelecimento de exemplos.

Árabes, vocês encontram-se no abrigo do Islã,⁷ onde, após sua independência, estão livres para fazer o que querem; e nós olhamos para vocês de fora deste abrigo e colocamos nossas esperanças em vocês. Não nos desapontem.

⁷ *Dār al-islām*, estritamente falando, aquela parte do mundo que está sob lei islâmica, mas aqui usado de modo mais livre, para incluir qualquer estado que seja oficialmente islâmico.